



Correio Manhã

24-04-2015

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 174177

Temática: Justiça
Dimensão: 2234
Imagem: S/PB
Página (s): 1/4/5

LUVAS DE 6 MILHÕES EM ESCOLAS E ESTRADAS



DINHEIRO
USADO POR
SÓCRATES



GESTOR DO GRUPO
LENA DETIDO

■ Joaquim Barroca é **suspeito de ser o corruptor** do ex-governante e de amigo **PÁGS. 4 A 7**

4 SEXTA-FEIRA
 24 ABRIL 2015

ATUALIDADE I

SÓCRATES
 PRESO



CASO MARQUÊS ■ VIAJOU COM SÓCRATES PARA OS ESTADOS UNIDOS



■ Joaquim Barroca, administrador e acionista do Grupo Lena, é suspeito de ser um dos corruptores ativos em relação a José Sócrates, a par do empresário Carlos Santos Silva

■ Joaquim Barroca está indiciado como agente corruptor nos negócios que o Grupo Lena fez no governo de Sócrates. Conhece hoje decisão do juiz



Seis milhões em lu

● EDUARDO DÂMASO/TÂNIA LARANJO

Seis milhões em luvas. Foi este o valor determinado pelo Ministério Público para as comissões que terão sido pagas pelo Grupo Lena a José Sócrates entre 2007 e 2009. Joaquim Barroca, o administrador do grupo detido quarta-feira à noite, terá sido confrontado com esse valor no primeiro interrogatório, que terminou pelas 20h00 de ontem. As medidas de coação só hoje serão conhecidas.

A prisão de Joaquim Barroca acontece depois de as autoridades suíças terem enviado para

Informações da Suíça tramaram empresário de Leiria

Portugal os dados relativos ao dinheiro que Santos Silva detinha. Uma verba superior a dois milhões de euros terá saído das contas pessoais dos administradores do grupo (Joaquim Barroca e o irmão António Barroca) e transferida para Carlos Santos Silva. A este montante acrescem mais 3,8 milhões que o ex-administrador do grupo assume ter recebido da empresa. Diz que foi por conta do seu trabalho e que o único crime foi não ter declarado fiscalmente aquele montante.

Para o Ministério Público, os indícios não acabam por aqui. Disse o procurador no requeri-

mento a pedir a manutenção da preventiva de José Sócrates que o ex-primeiro-ministro foi aos Estados Unidos com o administrador agora detido para se reunir com o vice-presidente de Angola, Manuel Vicente. Estão em causa suspeitas de tráfico de influências, depois de José Sócrates ter sido escutado a pedir ao governante angolano para facilitar contratos com o Grupo Lena. Disse que eram amigos e que tinham de ser bem tratados. Antes da detenção de Joaquim Barroca, as autoridades estiveram mais uma vez nas instalações da empresa em Leiria. Voltaram a ser apreendidos documentos. Foram também feitas buscas na casa do empresário. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

■ Carlos Alexandre esteve nas buscas



Corrupção isenta de prova direta

● Carlos Alexandre, que acompanhou as buscas e ontem presidiu ao primeiro interrogatório judicial, entende que para o preenchimento do crime de corrupção não é necessário estabelecer uma relação bilateral entre o ato praticado, omitido ou permitido pelo agente público e a vantagem indevida recebida. É esse o entendimento expresso no despacho que manteve Sócrates na cadeia, onde se dá conta de que entre 2007 a 2010 o Grupo Lena faturou do Estado mais de 200 milhões de euros em projetos vários. ■

DETENÇÃO | CELAS DA PSP

Joaquim Barroca ficou a dormir as últimas duas noites do Comando da PSP de Lisboa. Hoje, pelas 10h30, está marcada a leitura do despacho do juiz de instrução



CRIMES | CORRUPÇÃO E FRAUDE

José Sócrates está indiciado por crimes de corrupção, branqueamento de capitais e fraude fiscal. Foi detido na noite de 21 de novembro do ano passado

ÉVORA | MAIS DE CINCO MESES

O ex-primeiro-ministro está preso preventivamente em Évora há mais de cinco meses. O mesmo acontece com Carlos Santos Silva, que está na cadeia anexa à PJ, em Lisboa



Juízes defendem culpa de Perna

Os juízes da Relação de Lisboa que decidiram o recurso de José Sócrates voltam a confirmar tudo o que foi defendido por Carlos Alexandre. Admitem que João Perna pudesse não saber que transportava dinheiro dentro dos envelopes, mas depois garantem que cometeu crimes ao permitir que elevadas quantias circulassem nas suas contas pessoais.

O entendimento do ex-motorista é outro. Garante ter agido sempre a mando do patrão e que não tinha qualquer elemento que lhe permitisse desconfiar do que era dito por José Sócrates. Alega ainda que o ex-primeiro-ministro também não lhe dava explicações – nem ele as pedia – e que por se tratar de transferências com um empresário reputado nada o faria desconfiar de que o dinheiro não tivesse sido obtido legitimamente.

Ainda segundo o acórdão da Relação de Lisboa, mantêm-se então inalteradas as indicações a João Perna: responde por branqueamento de capitais e fraude fiscal qualificada.

Recorde-se que entretanto o ex-motorista foi colocado em liberdade por não haver perigo de perturbação do inquérito. Está apenas sujeito a apresentações regulares na GNR.

Ex-motorista disse não conhecer atividades ilícitas



João Perna, ex-motorista de Sócrates, já está a trabalhar

CONTRATOS SIMULADOS COM A OCTAPHARMA

O Grupo Lena volta a surgir no processo com suspeitas de ter simulado contratos com a Octapharma para poder permitir um pagamento suplementar a Sócrates.

DIA SEM VISITAS PARA SÓCRATES NA CADEIA

José Sócrates não recebeu qualquer visita durante o dia de ontem. Mário Soares foi o último a ir à cadeia de Évora para se encontrar com o ex-governante, na quarta-feira.

Grupo Lena confia na Justiça

O Grupo Lena reagiu ontem à tarde à detenção do seu administrador e acionista dizendo que confia na Justiça. Em comunicado, desafia a comunicação social a “rever os números e valores que têm vindo a ser apresentados, porque são errados e erróneos”. A empresa de Leiria contesta os números apresentados sobre os negócios feitos na Venezuela e também nas parcerias público-privadas, Parque Escolar e TGV. “Somos um grupo que cresceu fora dos grandes centros de decisão em Lisboa e no Porto à custa de trabalho árduo”, esclarece.

vas

PORMENORES

PREVENTIVA

O Ministério Público indiciou Joaquim Barroca por crimes em que é aplicada a prisão preventiva. Caso contrário, não podia ser detido.

JUIZ INTERROMPE

Carlos Alexandre acabou o interrogatório pelas 20h00, mas remeteu a decisão apenas para hoje.

IRMÃO SERÁ OUIDO

António Barroca será igualmente ouvido no processo e constituído arguido. Também transferiu dinheiro.

Advogado recusa falar



Advogado Castanheira Neves defende Joaquim Barroca

Castanheira Neves defende Joaquim Barroca. O advogado há muito que tinha sido contactado pelo empresário de Leiria, depois de este ter conhecimento de que as autoridades haviam chegado às transferências de dinheiro feitas da sua conta pessoal para Carlos Santos Silva. Ontem, à entrada e à saída, no Tribunal Central de Instrução Criminal, Castanheira Neves não quis prestar declarações. O conhecido jurista de Coimbra tem estado em diversos processos mediáticos. Na Face Oculta defendia o diretor da EDP Imobiliária Paiva Nunes. É também o advogado de Luís Filipe Menezes.